

Prof. Daniel Pereira

## Questões fundamentais

- Qual é o país que hoje mais investe na África?
- Quais as relações entre as crises da República Democrática do Congo e as crises de Ruanda?
- Caracterize a questão do Saara Ocidental.
- Quais as origens do atual conflito na Etiópia?
- Qual a região mais afetada pelo extremismo no continente? Aponte fatores que explicam esta crise.
- Caracterize a situação política da Somália.
- Quais as divisões internas do antigo Sudão pré-divisão?
- Por quais conflitos o Sudão passou recentemente?
- Como a questão do petróleo une Sudão e Sudão do Sul?

Esta aula aborda questões atuais no continente africano ec crises em andamento, com destaque para a região do Sahel e do Chifre da África. A crise da Líbia, no norte, está tratada na aula de Primavera Árabe.

## 1. Etnias, religiões e geografia

Para fins didáticos, é possível fazer algumas divisões do continente africano que facilitam sua análise em um primeiro contato. Nos itens abaixo, discutiremos a divisão climática e religiosa, o impacto da escravidão, o impacto do colonialismo europeu e faremos uma tipologia dos conflitos e questões políticas do continente.

<b>África saariana</b>	<p>Maioria muçulmana (ou islâmica) sunita.</p> <p>Etnicamente a maioria é árabe ou bérbere/amazigh.</p>
<b>África subsaariana</b>	<p>Minorias muçulmanas sunitas, maiorias cristãs, presença de focos das religiões nativas, chamadas também animistas. Cristianismo pode ser católico ou protestante de acordo com a influência dos colonizadores europeus e de grupos de missionários. Os países que estão na fronteira entre as religiões (Nigéria, por exemplo) podem apresentar populações divididas ao meio religiosamente.</p> <p>Etnicamente a apresenta grandes etnias negras, que se subdividem em grupos menores, com pontos de contato e divergências. Os idiomas podem variar bastante, mesmo com um passado comum.</p>
<b>Costa oriental Oceano Índico</b>	<p>Maioria muçulmana desde o Chifre da África até o Norte de</p>

	Moçambique. Cristianismo a partir deste ponto e mais ao sul, além de minorias de diversas religiões locais e asiáticas como o hinduísmo.
<b>Sahel</b>	Transição, região de contato das diferentes religiões e etnias.

A série de mapas abaixo ilustra a diversidade do continente e serve como uma primeira referência.

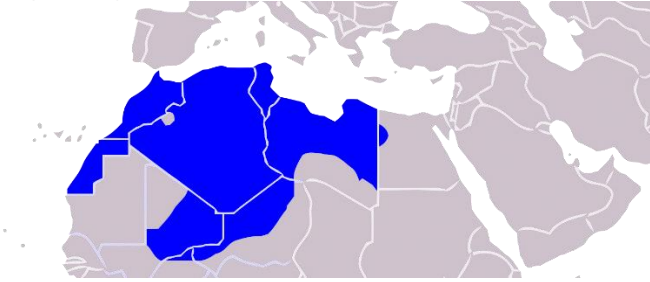
Divisão religiosa aproximada (considerando a maioria da população)



Região do Sahel  
The Sahel region



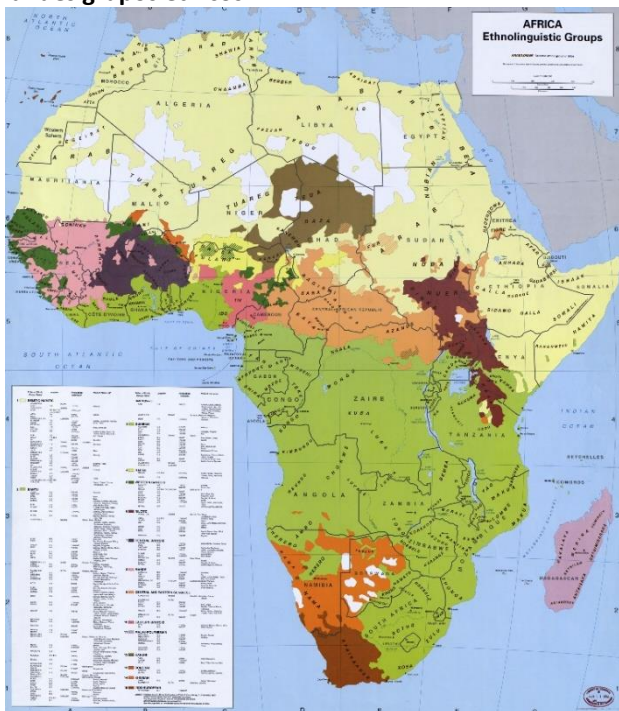
**Região de presença bérbere**



**Idioma principal da maior etnia em cada país**



**Grandes grupos étnicos**



**Divisão étnica e tribal**



**2. Presença externa e colonial**

Pode-se dividir a presença estrangeira na África em diferentes períodos, cada qual com características gerais que servem como orientação e referência.

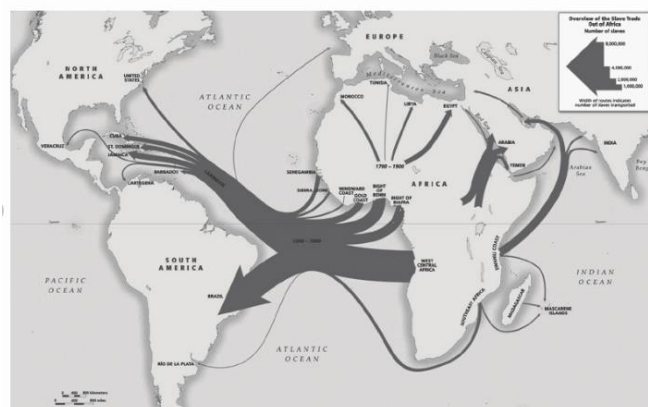
<b>Antiguidade a séc. VII</b>	Norte fazia parte do mundo mediterrâneo e, assim, esteve sempre em contato com o mundo greco-romano e com as culturas do litoral do Oriente Médio.  Costa do Índico também mantinha contato com as populações do Oriente Médio e da Ásia.
<b>Séc. VII</b>	Início da arabização e islamização da África mediterrânea, do litoral do Índico e de algumas partes do interior, até o limite do Sahe.
<b>Séc. XV em diante</b>	Início do contato dos povos do litoral atlântico com os europeus (inicialmente portugueses). A partir de então, suas sociedades tradicionais sofreram um forte processo de desestruturação devido à escravidão. Presença portuguesa também no litoral do Índico.
<b>Séc. XIX e XX</b>	Partilha do continente entre potências europeias. Em termos territoriais, o destaque recai sobre a presença britânica e a

	<p>presença francesa, mas havia colônia portuguesa, espanholas, belgas, italianas e uma presença de população holandesa no sul.</p>
<b>Séc. XX</b>	<p>Após 1945, uma onda de independências varreu a região.</p> <p>A descolonização se deu dentro do contexto da Guerra Fria.</p> <p>A colonização europeia havia “congelado” as dinâmicas locais sem efetivamente resolver os problemas entre as várias etnias, que tiveram seu desenvolvimento autônomo negado.</p> <p>A Guerra Fria e a descolonização agravaram o quadro, devido à retirada dos poderes externos, que deixaram para trás fronteiras artificiais. As guerras de independência misturaram-se a conflitos de origem mais antiga. As disputas por territórios e recursos somaram-se às questões étnicas, produzindo um quadro de caos e guerras crônicas.</p> <p>O fim da Guerra Fria trouxe mais problemas: com o colapso da URSS, não havia mais uma disputa indireta a ser travada. Sem URSS para apoiar certos grupos e governos, os EUA também não precisavam mais manter seus aliados com tanta intensidade. Investimentos foram reduzidos ou retirados, países pobres e ainda com conflitos ativos mergulharam em crises gravíssimas.</p>
<b>Séc. XXI</b>	<p>Muitos dos problemas anteriores continuam afetando o continente. Aos poucos, o investimento chinês tem sido cada vez maior, trazendo novamente uma corrida de investidores externos que buscam influência, já que os países ocidentais, com destaque para EUA, França e Reino Unido, querem impedir a hegemonia chinesa no continente.</p>

### 3. A escravidão em números

A escravidão é um capítulo da história da África que define sua história. Não é possível saber o que teria sido a história do continente sem ela, mas é certo afirmar que seria completamente diferente. Por conta da escravidão, alterou-se a dinâmica de muitas culturas locais, guerras foram travadas, grupos inteiros perderam seus territórios ou se tornaram minorias. Hoje, os ecos deste processo estão presentes em diversas crises.

#### Mapa das rotas de tráfico e regiões afetadas



1. Overview of the slave trade out of Africa (1500-1900) (Eltis and Richardson forthcoming; by permission of Yale University Press).

<b>Séc. VII a XX</b>	Entre 17 e 18 milhões de pessoas escravizadas
<b>Sécs. VII a XVI</b>	6 a 7 milhões, entre 5 e 10 mil pessoas/ano. África, Oriente Médio
<b>Séc. XVI a XX</b>	10 a 11 milhões. Atlântico. - séc. XV e XVI: 1000 a 2500 pessoas/ano. - séc. XVII: 7000 mil pessoas/ano. - séc. XVIII e XIX: 30 a 50 mil pessoas/ano.
<b>Brasil</b>	40% do total a partir do séc. XVI
<b>1850</b>	População estimada da África era de 25 milhões.  Sem escravidão, poderia chegar a 50 milhões.

### 4. Presença chinesa e competição por recursos

A China é hoje o país que mais investe na África, com investimentos em todas as áreas, seja na busca por recursos, seja fornecendo mercadorias e serviços (em especial construção civil e estrutura). Presença chinesa reacendeu o interesse pelo continente, pois desafia os interesses europeus e estadunidenses, que temem perder contratos e mercados. Há uma “corrida” pela África em andamento. No caso europeu, França e Reino Unido são os países mais afetados, por serem os maiores poderes coloniais no passado. **A guerra da Ucrânia favoreceu ainda mais este**



cenário competitivo, já que os países africanos podem, em parte, suprir os grãos e energia que viriam da Rússia e da Ucrânia anteriormente.

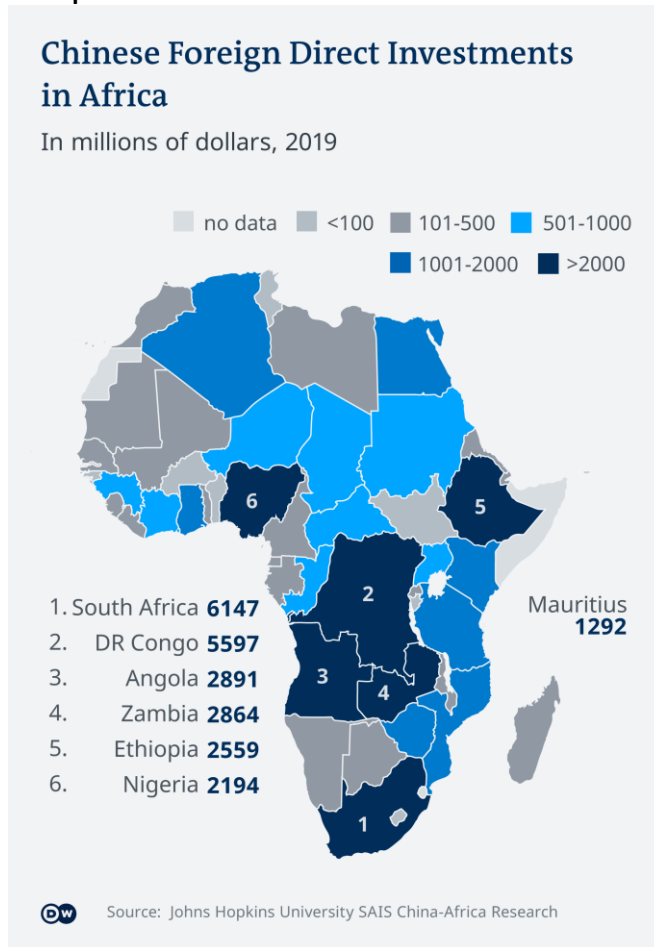
### Recursos naturais



### Principal fonte das importações dos países africanos, 2010 - 2022



### Principais destinos dos investimentos chineses



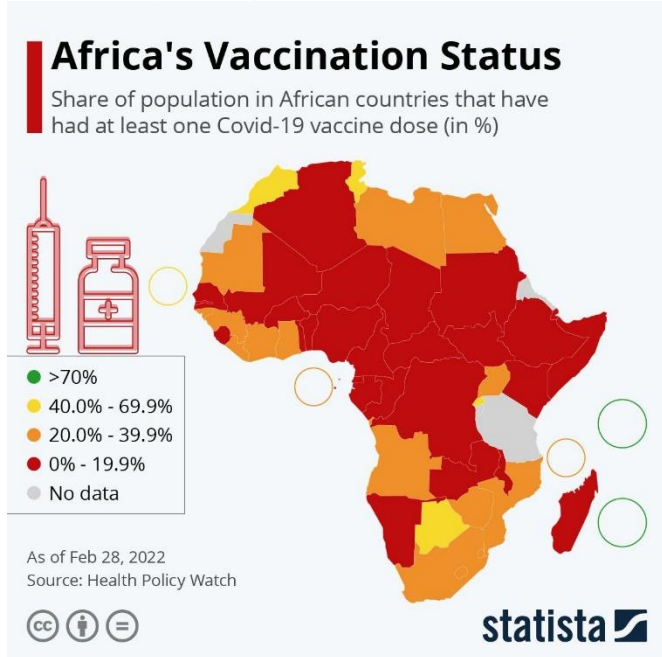
### 5. Doenças: Ebola e Covid

Epidemias estão entre os males que assolam o continente africano. Há uma relação importante entre pobreza e algumas doenças, como o ebola, que pode ser relacionado em alguns casos ao consumo da carne de animais silvestres em momentos de extrema privação ou insegurança alimentar.

### Focos principais de ebola



**Covid: vacinação com pelo menos uma dose**



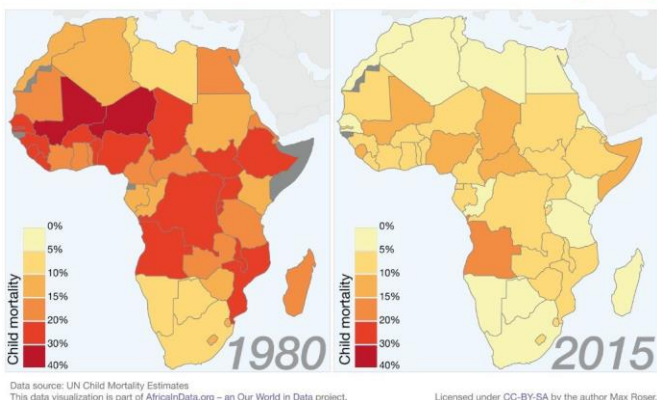
**6. Os impactos das crises na infância: mortalidade infantil e as crianças – soldados.**

A soma de crises que afetam o continente africano faz com que as crianças sejam especialmente afetadas. Os mapas mostram a questão da mortalidade infantil e do envolvimento, muitas vezes compulsório, das crianças em conflitos armados.

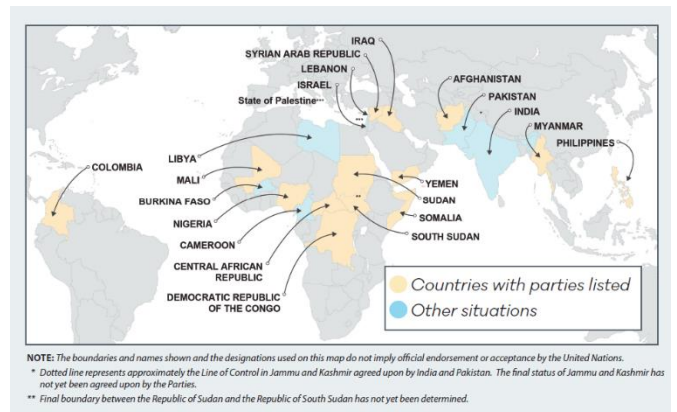
No caso da mortalidade infantil, houve melhora nas últimas décadas, apesar dos números permanecerem altos.

**Child Mortality in 1980 and 2015**

Child mortality is the probability that a newborn will die before reaching the age of 5



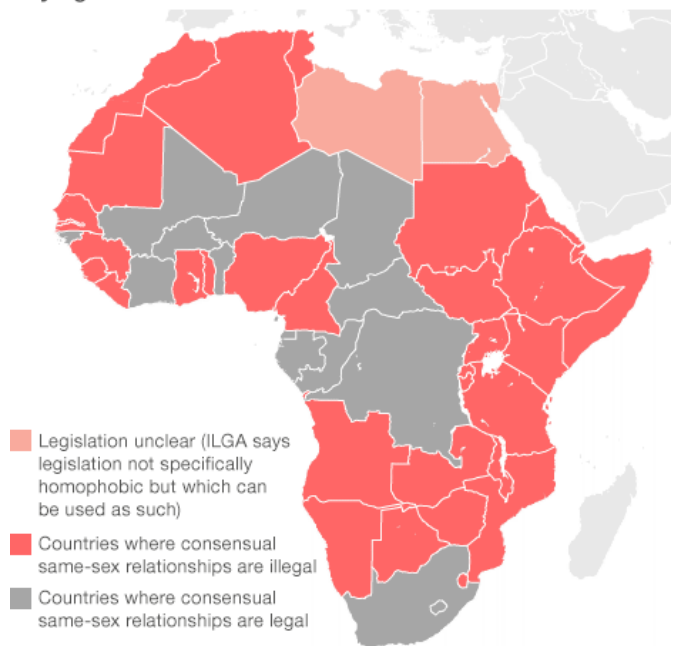
No caso dos conflitos, a situação permanece alarmante. O mapa, da ONU, mostra países em que as crianças estão envolvidas ativamente, como soldados, em conflitos, seja por serem parte de algum grupo armado ou exército, seja por outras razões tais quais a necessidade de se defender ou defender suas comunidades.



**8. Homofobia**

O mapa abaixo indica os países em que relações homoafetivas são proibidas por lei, em que a legislação não é clara, ou em que são permitidas. Vale notar que os países que criminalizam a homoafetividade estão espalhados por todo o continente, sendo de várias religiões e várias etnias.

**Gay rights in Africa**



**9. Principais conflitos na África Central: República Democrática do Congo (RDC), Ruanda, Uganda, Burundi**

A região foi colonizada por Bélgica e Alemanha. A República Democrática do Congo foi uma colônia da Bélgica e ficou independente em 1960. Ao longo de sua história, o país também foi chamado de Zaire. Seu primeiro governante foi Patrice Lumumba. O início do governo foi turbulento, com algumas revoltas regionais e motins de forças policiais e militares. Em 1961, Joseph Mobutu, coronel, liderou um golpe com apoio da Bélgica e dos EUA, Lumumba foi preso e



morto. Seguiu-se um período de crise até 1965, quando Mobutu liderou um segundo golpe e assumiu o poder, instalando uma ditadura que perdurou até 1997. Em 1997, Laurent Kabila assumiu o poder até 2001, seguido de seu filho, Joseph Kabila, até 2019. Hoje o presidente é Félix Tshisekedi.

No caso de Ruanda e Burundi, As forças belgas assumiram o controle em 1916, durante a Primeira Guerra Mundial, iniciando um período de domínio colonial mais direto em que promoveram a supremacia da minoria tutsi. Em 1935, a Bélgica introduziu cartões de identidade rotulando cada indivíduo como Tutsi, Hutu ou Twa.

A Bélgica continuou a governar após a Segunda Guerra Mundial, com o mandato de supervisionar uma eventual independência. As tensões aumentaram entre os tutsis, que favoreceram a independência precoce, e o movimento de emancipação hutu, culminando na Revolução ruandesa de 1959: ativistas hutu começaram a matar tutsi e destruir suas casas, forçando mais de 100.000 pessoas a buscar refúgio em países vizinhos. Ruanda foi separado do Burundi e ganhou independência em 1 de julho de 1962. Ciclos de violência se seguiram, com tutsis exilados atacando de países vizinhos e os hutus retaliando com o massacre em larga escala e a repressão dos tutsis. Em 1973, o hutu Juvénal Habyarimana assumiu o poder em um golpe militar. Agravando o quadro, a população de Ruanda aumentou de 1,6 milhão de pessoas em 1934 para 7,1 milhões em 1989, levando à competição por terras.

Em 1990, a Frente Patriótica ruandesa (FPR), um grupo rebelde composto por quase 500.000 refugiados tutsis, invadiu o norte do Ruanda de sua base em Uganda, iniciando uma guerra civil até 1992, quando foi feito um cessar-fogo. Um dos fundadores da FPR era Paul Kagame. Em 6 de abril de 1994, o avião de Habyarimana foi abatido derrubado em um ataque e os hutus culpavam os tutsis. O que se seguiu foi um conflito de mais de 100 dias, em que entre 500.000 e 1.000.000 de tutsis e hutus foram mortos pelo simples fato de serem desta ou daquela etnia.

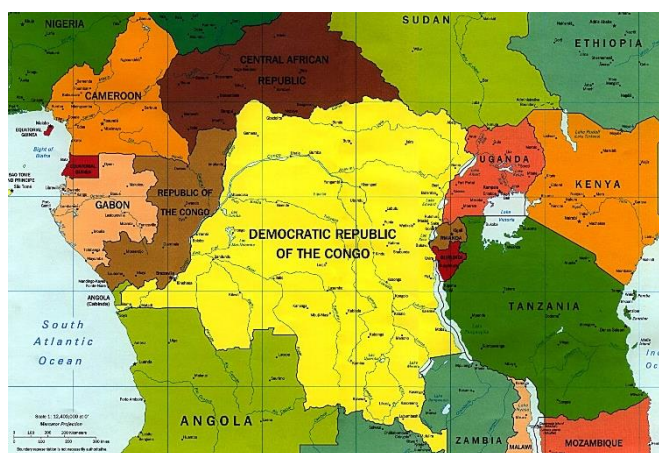
A FPR tutsi reiniciou sua ofensiva, e assumiu o controle de todo o país em meados de julho, obrigando aproximadamente dois milhões de hutus a fugirem para países vizinhos, em particular Zaire (hoje RDC), temendo represálias. As forças tutsis passaram, então a agir na RDC ou apoiar grupos locais, nas chamadas Primeira e Segunda Guerras do Congo. Em Ruanda, a paz foi selada por um governo conjunto entre Pasteur Bizimungu (Hutu) e Paul Kagame (tutsi, fundador da FPR). Em 2000, Bizimungu foi cassado e Kagame assumiu o governo, mantendo-o até hoje.

A região segue marcada por conflitos internos e externos, já que dispõe de grandes riquezas minerais (muito disputadas),

um vasto território (difícil de controlar) e diversas etnias espalhadas por mais de um país.

Atualmente, mais de 100 grupos armados, pequenos ou grandes, atuam na fronteira RDC – Uganda – Ruanda. A RDC acusa Ruanda de apoiar o grupo rebelde M23, Ruanda acusa a RDC de apoiar outros grupos rebeldes. O ano de 2022 registrou diversos choques de fronteira, tensões, rompimentos de relações diplomáticas, sanções, combates e deslocamentos populacionais que chegaram, em maio, a 40 mil pessoas em uma única semana.

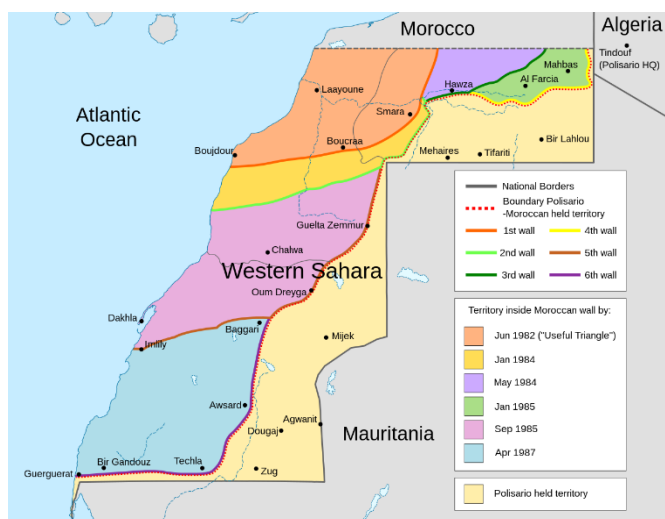
<b>RDC Ruanda Uganda Burundi</b>	<p>Presença de riquezas minerais e de algumas etnias espalhadas em vários países, de forma que os conflitos internos se tornam externos.</p> <p>Sequência de ditaduras e tensões étnicas latentes que se somam à disputas por recursos.</p>
<b>RDC</b>	<p>Acusa Ruanda de apoiar rebeldes do grupo M23.</p> <p>2022: tensões elevadas, choques de fronteira e rompimento de relações.</p>
<b>Ruanda</b>	<p>Ainda vive os reflexos do conflito de 1994.</p> <p>Atua contra grupos que usam a RDC como base, acusa RDC de colaborar com tais grupos.</p>



## 10. A questão do Saara Ocidental

Saara Ocidental é um território disputado na costa noroeste e na região do Magreb no norte e oeste da África. Cerca de 20% do território é controlado pela autoproclamada República Democrática Árabe Sahraui (RDAS), enquanto os 80% restantes do território são ocupados e administrados pelo vizinho Marrocos.

O território foi uma colônia da Espanha entre 1884 e 1975. Após a retirada espanhola, surgiu uma administração conjunta entre Marrocos e Mauritânia, confrontada por um movimento local chamado Frente Polisário que atua no próprio território e tem também uma base na Argélia. A Mauritânia se retirou em 1979, deixando apenas o Marrocos como ocupante. As Nações Unidas consideram a Frente Polisário como o representante legítimo do povo Sahrawi, e sustenta que os Sahrawis têm direito à autodeterminação. O Marrocos tem apoio tácito da França e, a partir de 2020, apoio formal dos EUA, que trocaram este apoio pelo reconhecimento marroquino de Israel e a posterior normalização das relações. O Marrocos, aos poucos, ergueu muros na região, como forma de manter sua posse. Até hoje, a questão gera tensões entre Marrocos e Argélia. A RDSA é reconhecida como membro da União Africana.



<b>1884 a 1975</b>	Domínio espanhol
<b>1975 a 1979</b>	Retirada espanhola, Marrocos e Mauritânia assumiram região.
<b>Frente Polisário</b>	Representa população Sahrawi. Luta pela independência
<b>Muros</b>	Marrocos aos poucos ergueu barreiras para consolidar seu domínio.
<b>Divisão</b>	Argélia apoia Sahrawis. EUA e França apoiam Marrocos.

### 11 - Etiópia e a crise em Tigré (Tigray)

Na história da África, a **Etiópia** é uma exceção: o país não foi colônia europeia, não teve seu território totalmente dominado em nenhum momento. Este fato, no entanto, não impediu que o país seja multiétnico, já que houve pressões externas e variações de fronteiras que fizeram com que certas populações ficassem divididas entre a atual Etiópia e outros países vizinhos que foram colônias, com destaque para a Eritreia. O país é profundamente marcado por divisões

políticas que refletem as questões étnicas. **As diferentes regiões são ocupadas por diferentes grupos, muitas vezes com histórico de conflitos e disputas por terra.** A atual crise teve início em 2019.



<b>2019</b>	Primeiro-ministro Abiy Ahmed criou um novo partido político, fundindo partidos mais antigos que eram de base étnica. O objetivo seria, segundo ele, superar as questões étnicas na política.  A <b>FLPT</b> (Frente de Libertação do Povo de Tigré – TPLF em inglês), grupo que dominou a política por quase 30 anos, não aceitou o novo partido.
<b>2020 – crise política</b>	Governo de Abiy Ahmed adiou as eleições gerais que estavam previstas, argumentando questões de saúde pública devido à pandemia de Covid-19. Ahmed continuou no poder.  A FLPT acusou Ahmed de se manter no poder de forma ilegítima, e organizou eleições regionais, que não foram reconhecidas pelo governo central.
<b>Novembro de 2020, crise militar</b>	Forças militares do governo central e da FLPT começaram a se enfrentar, com acusações mútuas sobre qual lado começou o conflito e sobre mortes de civis.  Governo tomou as principais cidades e a FLPT passou a atuar

	com táticas de guerrilha. Casos de violência por parte das forças do governo ampliaram o apoio da população de Tigré à FLPT.
<b>Quadro atual</b>	<p>Conflito em andamento, com diversas acusações de violência por parte de todas as forças envolvidas.</p> <p>Segundo dados da OMS, em maio de 2022 a situação aproximada era de 5.2 milhões de pessoas precisando de assistência humanitária, 40% da população da região precisa de alimentos urgentemente, 3.5 milhões de deslocados internos, 9.4 milhões de pessoas são impactadas de forma direta ou indireta.</p>

## 12 - Sudão e Sudão do Sul

Em 2019 o país assistiu à queda de uma ditadura frente a protestos populares em abril. Caiu o ditador **Omar Al-Bashir**. Seguiu-se então um tenso período em que uma junta militar assumiu o controle, sob protestos da população civil e com escalada de violência. Em agosto de 2019, militares e civis chegaram a um acordo sobre um governo de transição. O objetivo dos civis é que o país se torne uma democracia. O país viveu diversas crises recentes, com destaque para uma divisão territorial em 2011 que deu origem ao Sudão do Sul. Petróleo, diferenças étnicas e diferenças religiosas colaboram com o quadro de crise.

<b>Fatores de crise</b>	Petróleo. Diferenças étnicas. Diferenças religiosas.
<b>Sudão até 2011</b>	<b>Unificado sob governo do norte, Omar Al-Bashir.</b>
<b>Norte</b>	Maioria: árabes muçulmanos.
<b>Oeste - Darfur</b>	Maioria: negros muçulmanos.
<b>Sul</b>	Maioria: negros cristãos ou de religiões nativas.
<b>Conflito norte x sul</b>	<b>Anos 1980 a anos 2000 Guerra civil de base étnico-religiosa devido a imposições do governo Bashir sobre as populações do sul e à disputado por petróleo.</b>
<b>Divisão</b>	<b>2011</b>  <b>Parte do acordo que encerrou o conflito norte x sul.</b>

**O problema do petróleo**

A divisão criou um problema: o sul ficou com a maior parte do petróleo, mas a saída para o mar (exportação) pertence ao norte. Foi feito um acordo que não satisfaz nenhuma das partes.



<b>Conflito no Sudão do Sul</b>	Após a divisão, facções locais de base étnica e política começaram uma disputa interna pelo poder e pelo controle do petróleo. Há conflitos entre etnias e dentro da mesma etnia.
<b>Destaque</b>	Etnias Dinka e Nuer.



<b>Impacto</b>	O Sudão do Sul é um dos países mais pobres do mundo.  País continua em crise.  <b>8.3 milhões precisam de ajuda.</b> <b>2.4 milhões de refugiados.</b> <b>1.7 de deslocados internos.</b>
<b>China</b>	Principal interessada no petróleo tanto do Sudão, quanto do Sudão do Sul
<b>Darfur</b>	Região apresenta petróleo e alguma agricultura. Parte do conflito se explica também por questões climáticas.  Até os anos 2000 era comum a migração de pastores árabes e seus rebanhos para Darfur, já que o norte ficava extremamente seco em parte do ano e Darfur apresentava algumas pastagens. As mudanças no clima limitaram a fertilidade das terras de Darfur e não foi mais possível manter esse sistema.

### Crise do Sudão em 2019

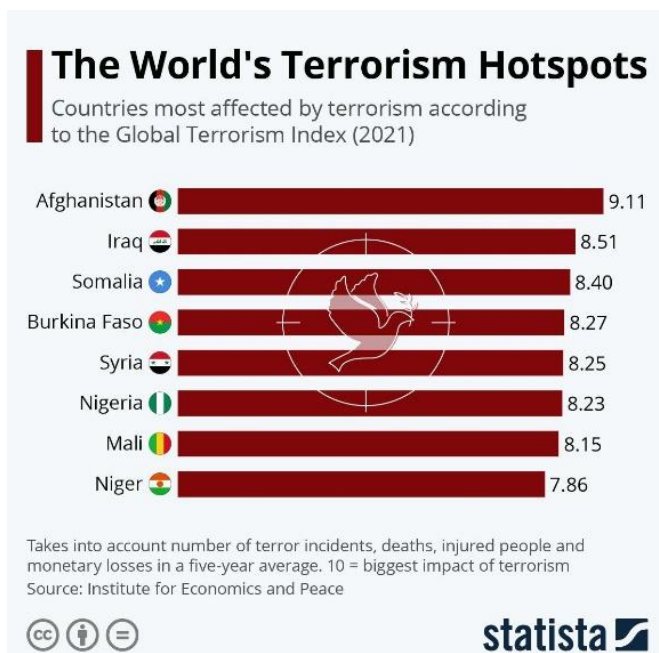
Como dito no início do material, em 2019 caiu a ditadura de **Omar Al- Bashir**, no poder desde 1989. O país se encontra em processo de transição.

<b>Omar Al-Bashir</b>	Ditador desde 1989.  Acusado de crimes contra a humanidade.  Derrubado em abril de 2019.
<b>Causas da crise</b>	Autoritarismo prolongado e corrupção.  Desemprego.  Alta nos preços dos alimentos.
<b>Queda de Bashir</b>	Golpe foi liderado pelo ex-ministro da defesa quando as manifestações se espalharam. Inicialmente os militares tentaram manter o controle, mas a população permaneceu exigindo democracia e um governo civil.
<b>Acordo e transição</b>	Em agosto de 2019 foi firmado um acordo de transição que colocou

	com uma junta de governo composta por civis e militares.
<b>2020 - 2022</b>	Desentendimentos dentro do governo continuaram gerando crises.

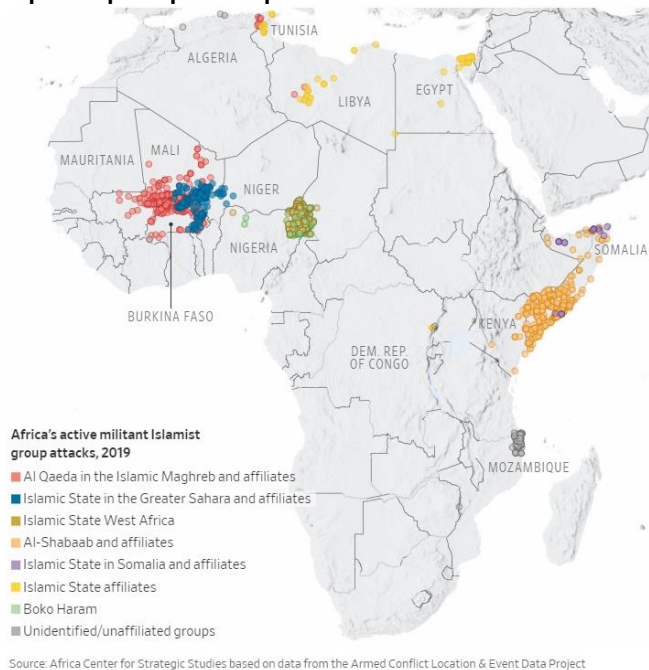
### 13 - Questões envolvendo extremismo religioso

Este é um fator relativamente novo no continente e pode surgir em diversos locais, já que se trata de uma ideologia que se fortaleceu com o mundo globalizado e o aumento das tensões entre o ocidente e o mundo islâmico a partir do 11 de setembro de 2001. Em geral, o extremismo está ligado a situações de pobreza e marginalização, situações em que surge um “solo fértil” para tais visões de mundo. Não há uma regra, grupos extremistas podem tanto surgir em países de maioria islâmica (buscando um governo de acordo com suas visões) ou onde uma minoria se sente oprimida. Como em outros casos, o extremismo pode também acabar por se fundir a questões étnicas, tribais e econômicas. Vale lembrar, também, que a maioria dos grupos extremistas em atividade hoje pertence a minorias sunitas, e não xiitas. Este tema foi trabalhado em profundidade nas nossas aulas sobre religiões, fundamentalismo e extremismo.



O gráfico acima aponta os países mais afetados pelo extremismo em 2021. Somália, Burkina Faso, Nigéria, Mali e Níger são na África, a maioria no Sahel. O mapa abaixo mostra os ataques no continente.

### Mapa dos principais ataques extremistas desde 2019

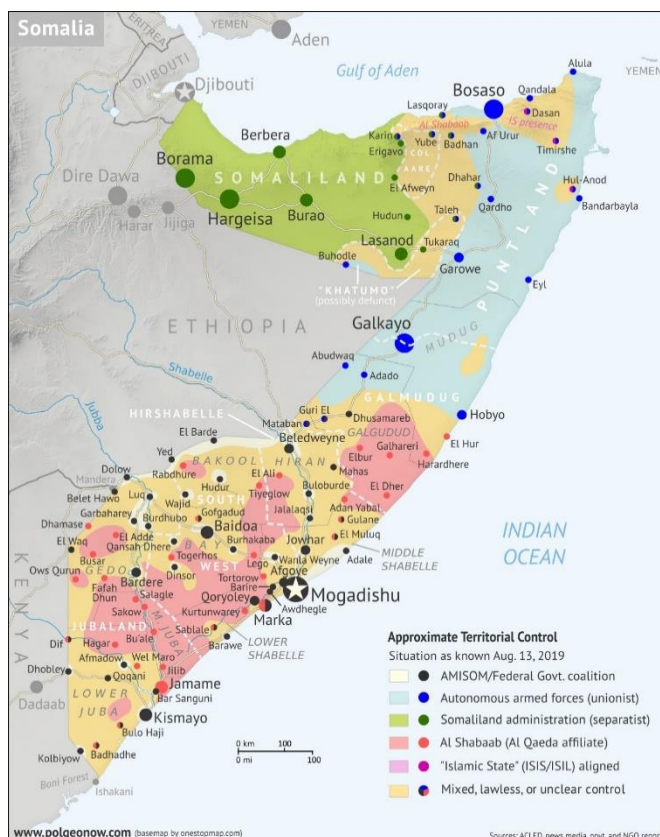


#### 13.1 - Somália

A questão somali é uma das mais antigas ainda ativas do continente. O país vive uma guerra civil desde 1991, com presença de grupos extremistas, ações de forças estrangeiras e diversos grupos locais disputando o poder. Em 2022, como agravante, a região passou a enfrentar a pior seca em 40 anos.

O governo controla apenas uma parte do país, há regiões separatistas e a ação do grupo extremista **Al Shabbab** é constante.

<b>1969 - 1991</b>	<b>Ditadura de Mohamed Siad Barré</b>
<b>1991 - 2022</b>	Queda de Siad Barré, início da guerra civil.  Apesar de breves períodos de paz, o país vive em guerra civil praticamente ininterrupta desde 1991.
<b>2022</b>	Eleição de novo governo, que controla apenas parte do país.
<b>Somalilândia</b>	Região separatista no norte.
<b>Al Shabbab</b>	Grupo extremista que disputa o controle do país e que sucedeu outros grupos anteriores. Tem ligações com extremistas da AL Qaeda e do Estado Islâmico, além de outros grupos do continente africano.



#### 13.2 - Extremismo no Sahel

O Sahel concentra os países mais pobres da África e alguns dos mais multiculturais também. Pobreza, grande diversidade étnica e religiosa, diferenças regionais extremas dentro do mesmo país, tudo isso colabora para um quadro de descontentamentos e não identificação entre certos grupos e os governos centrais, que geralmente representam apenas algumas (ou uma) das etnias e religiões presentes. Neste cenário, o extremismo religioso encontra solo fértil para crescer. Conflitos na região já ocorrem há uma década e se tornaram mais intensos em 2022. Há envolvimento de países europeus como França (ex-metrópole) e Alemanha em apoio aos governos locais. Há também apoio russo ao Mali. Quase todos os países da região passaram por um ou mais golpes militares nos anos recentes, contribuindo ainda mais para o quadro de instabilidade. Petróleo, minérios, urânio e outros recursos naturais atraem o interesse de governos estrangeiros.

#### Destaques

<b>Nigéria</b>	<b>Boko Haram.</b>  O grupo age em especial no norte do país. Ficou célebre ao sequestrar alunas de diversas escolas. Criticam a educação nos moldes ocidentais, que consideram pecaminosa e não adequada à sua visão extremista.
----------------	---

<b>Mali</b> <b>Níger</b> <b>Togo</b> <b>Burkina Faso</b> <b>Mauritânia</b>	<p>Nos cinco países há atuação de grupos filiados à <b>Al Qaeda</b> e ao <b>Estado Islâmico (ISIS)</b>.</p> <p>Esta região, recentemente, se tornou um dos principais focos de novas atividades extremistas no mundo.</p>
--	---

### 13.3 - Cabo Delgado, Moçambique

Moçambique é um país da costa oriental da África, uma ex-colônia portuguesa que conseguiu sua independência em 1975. Após a independência, o país mergulhou em um conflito civil que se prolongou até 1992, opondo a FRELIMO (apoiada pela URSS) e a RENAMO (com apoio do bloco capitalista, com destaque para a África do Sul e a Rodésia, hoje Zimbábue).

Como muitas ex-colônias, sua composição étnica e religiosa é bastante variada. No norte, fronteira com a Tanzânia, há presença mais forte de populações islâmicas. Mais ao sul, religiões nativas se misturam ao catolicismo trazido por Portugal. A divisão não é precisa, já que os movimentos de população também levaram a uma dispersão das religiões.

Cabo Delgado é a região mais ao norte, rica em gás natural e petróleo, com a presença de multinacionais do setor energético (destaque para chineses e franceses). Em 2017 iniciou-se um conflito na região, quando grupos extremistas começaram a atuar contra a presença das empresas estrangeiras e as forças do governo. Acredita-se que, inicialmente, estes extremistas eram de origem também estrangeira, alguns provavelmente oriundos dos conflitos do Iraque e da Síria, veteranos do EI/ISIS que, após as derrotas sofridas no Oriente Médio, buscaram novas bases. Gradualmente, moçambicanos extremistas também passaram a integrar o grupo que se denomina Al-Shabbab (“os jovens”, “a juventude”), mesmo nome utilizado por um grupo que atua na Somália.

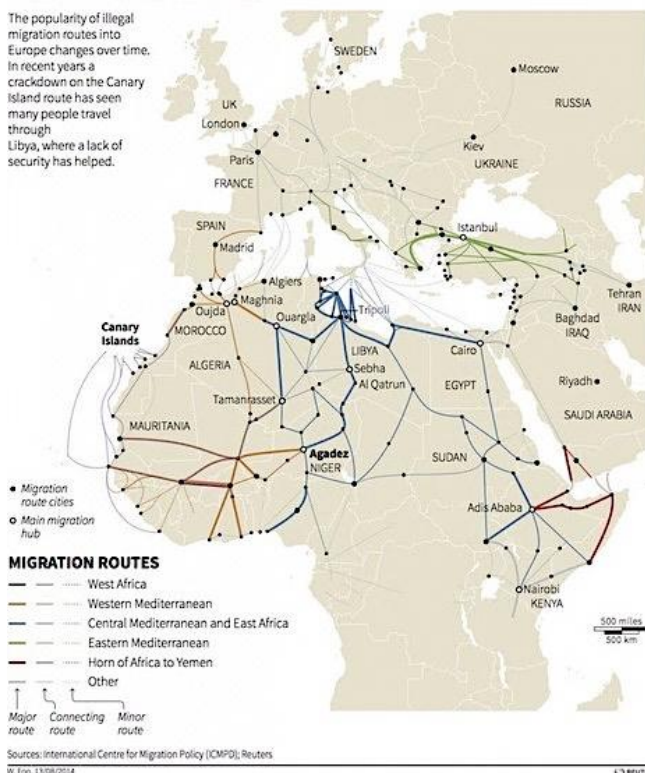


<b>Cabo Delgado</b>	<p>Norte do país, região rica em gás natural, presença de multinacionais.</p>
---------------------	---

<b>2017</b>	<p>Primeiras ações de grupos extremistas, origem estrangeira.</p>
<b>2019-2020</b>	<p>Agravamento da crise, intensificação dos conflitos, expansão do território sob controle dos extremistas.</p>
<b>2021-2022</b>	<p>Forças do governo, com apoio de outros países africanos, retomaram os territórios antes perdidos. Destaque para Ruanda e África do Sul.</p> <p><b>Combates continuam.</b></p>
<b>Impacto</b>	<p>Mais de 800 mil deslocados internos (80 mil apenas em 2021).</p> <p>1 milhão de pessoas ameaçadas pela fome.</p>
<b>Ampliação da crise</b>	<p>Presença de focos de extremismo na Tanzânia, que faz fronteira com Moçambique.</p>

## 14. Principais rotas de refugiados

### Routes to a better life



O mapa acima apresenta as principais rotas de refugiados rumo ao continente Europeu. Vale notar o grande número de rotas partindo da região do Sahel, bem como a quantidade de pontos de partida para a Europa a partir da região da Líbia, que vive uma situação de crise desde o período da primavera

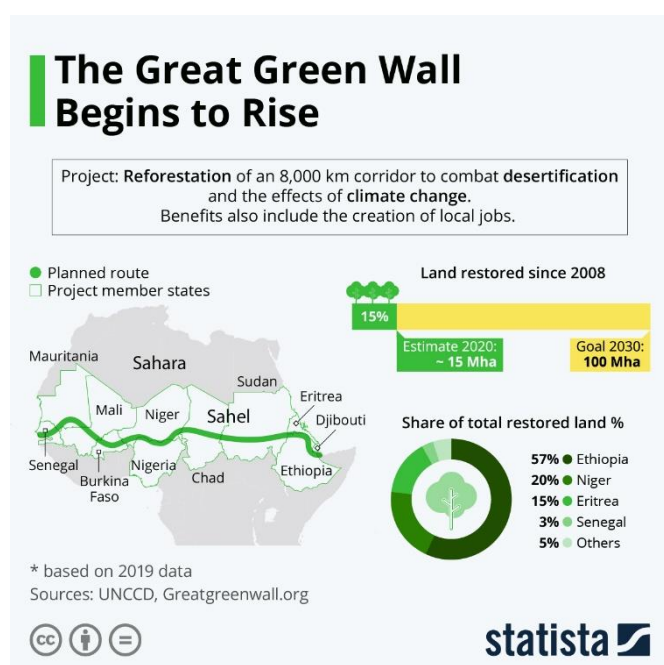


árabe, facilitando todo tipo de atividade criminal, inclusive o tráfico de pessoas.

## 15. A Grande Muralha Verde

Projeto multinacional que busca criar uma barreira contra a desertificação do Sahel. É composta por “ilhas” de vegetação onde se pratica agricultura, de forma a manter a terra produtiva, com retenção de água e também gerando alimento para a população.

A questão de fixar a população é essencial, pois a redução dos deslocamentos dentro do continente permite que as comunidades locais aos poucos se tronem cada vez mais estruturadas. Além disso, muitos conflitos são causados por deslocamentos populacionais. Reduzir deslocamentos equivale a reduzir conflitos.



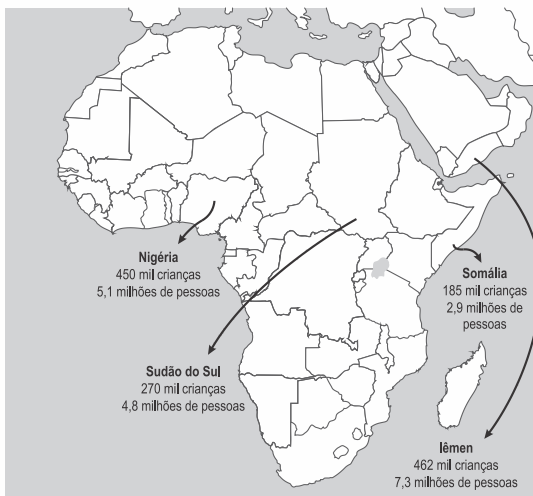
## PARA CASA & APROFUNDAMENTO

- Leia novamente o material e suas anotações.
- Responda as questões fundamentais da aula.
- Localize em um Atlas todos os países citados na aula.
- Responda as questões do final do material.

## Questões

1. (Puccamp 2017) A Grande Fome que assombrou o mundo em meados do século XIX volta agora no século XXI, afetando cerca de 20 milhões de pessoas. Considere o mapa, onde a fome é mais ameaçadora e as afirmações abaixo.

Previsão da população em situação de fome alarmante (2017)



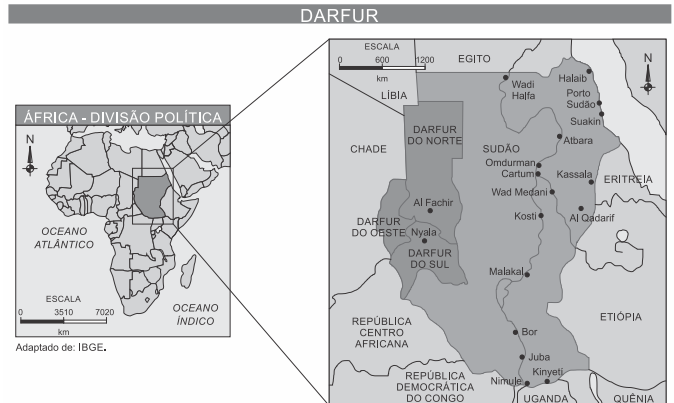
(Disponível em: <http://www.levif.be>)

- Os países mais afetados pela fome apresentaram, recentemente, fenômenos naturais, como terremotos e vulcanismo, que desorganizaram a agropecuária.
- Guerras civis, conflitos étnicos e ação de grupos terroristas estão entre os fatores que geraram instabilidade na produção de alimentos.
- A fome nos 4 países tem origem geopolítica: esses países são áreas de acolhida de milhares de refugiados da África Subsaariana e do Oriente Médio.

A partir dos conhecimentos sobre a dinâmica demográfica e as disparidades econômicas do mundo, está correto o que se afirma APENAS em

- I e II.
- II.
- I e III.
- II e III.
- III.

2. (Uern 2015)

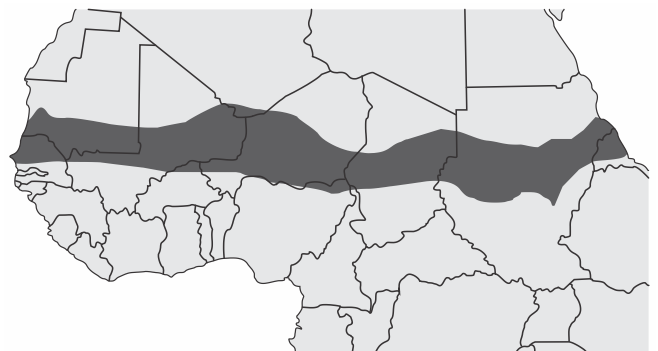


(Paulo Roberto, Moraes, Geografia Geral e do Brasil, 4. ed., São Paulo: HARBRA, 2011, p. 365.)

Em 2008, mais de 300 mil pessoas foram obrigadas a deixar suas casas em *Darfur*, no Sudão. A região composta por dois estados passa por uma crise humanitária em meio à guerra civil, que está relacionada ao seguinte fator:

- A existência de uma milícia que tem como missão eliminar as outras etnias.
- A construção de fronteiras artificiais no continente africano motivada pelo imperialismo europeu.
- A existência de petróleo, em *Darfur* do Norte, e a forte pressão chinesa para a separação e autonomia da região.
- A influência da primavera árabe sobre a região que levou à divisão da população em dois grupos: xiitas e sunitas.

3. (Mackenzie 2017) A respeito da área destacada no mapa da África Setentrional, julgue as afirmações a seguir:



Fonte do mapa <http://crisisgroup.org/africa>

- Corresponde à região do Sahel. Apresenta baixos níveis pluviométricos anuais e vegetações típicas de Estepes.
- Essa extensa faixa territorial enfrenta conflitos tribais históricos e pobreza extrema. As populações locais dedicam-se à economia primário-extrativista e agropecuária de subsistência.
- Atualmente passa por um processo de desertificação devido ao mau uso do solo, prolongadas estiagens e ao intenso desmatamento.
- Nas últimas décadas, é possível verificar considerável recuperação nos índices de Desenvolvimento Humano nos países que compõem o Chifre da África como: Etiópia,

Somália, Chade, Gabão, Malauí e Djibuti.

Estão corretas

- a) I e II, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) III e IV, apenas.
- d) I, II e III, apenas.
- e) I, II, III e IV.

4. (Unicamp 2016) País da África Austral que se tornou independente em 1975 após séculos de colonialismo europeu. No período posterior à independência, a terra passou a ser propriedade do Estado, com predomínio de uso pela população camponesa e com forte participação das mulheres na produção agrícola familiar. De 1976-1992 vivenciou intensos conflitos produzidos pela guerra civil envolvendo dois dos principais grupos armados do país.

O texto acima faz referência ao seguinte país:

- a) Congo.
- b) África do Sul.
- c) Moçambique.
- d) Nigéria.

5. (Fuvest 2015) *O grupo Boko Haram, autor do sequestro, em abril de 2014, de mais de duzentas estudantes, que, posteriormente, segundo os líderes do grupo, seriam vendidas, nasceu de uma seita que atraiu seguidores com um discurso crítico em relação ao regime local. Pregando um islã radical e rigoroso, Mohammed Yusuf, um dos fundadores, acusava os valores ocidentais, instaurados pelos colonizadores britânicos, de serem a fonte de todos os males sofridos pelo país. Boko Haram significa “a educação ocidental é pecaminosa” em haussa, uma das línguas faladas no país.*

www.cartacapital.com.br. Acessado em 13/05/2014. Adaptado.

O texto se refere

- a) a uma dissidência da Al-Qaeda no Iraque, que passou a atuar no país após a morte de Saddam Hussein.
- b) a um grupo terrorista atuante nos Emirados Árabes, país economicamente mais dinâmico da região.
- c) a uma seita religiosa sunita que atua no Sul da Líbia, em franca oposição aos xiitas.
- d) a um grupo muçulmano extremista, atuante no Norte da Nigéria, região em que a maior parte da população vive na pobreza.
- e) ao principal grupo religioso da Etiópia, ligado ao regime político dos tuaregues, que atua em toda a região do Saara.

Gabário: 1. [B]. A afirmativa [II] está correta porque dentre as causas que concorrem para o agravamento da fome crônica nos países citados, estão os conflitos associados às guerras e a ação de grupos extremistas que geram instabilidade política e econômica. As afirmativas [I] e [III] estão incorretas porque os fenômenos naturais não são causa para a fome na região e, os países citados não são áreas de atração migratória. 2: [A] Nos anos 2000, eclodiu um grave conflito no oeste do Sudão, na região de Darfur. Um conflito entre a uma etnia de agricultores (com pretensões separatistas) e uma etnia de pastores nômades (com guerrilha armada e apoio do governo do Sudão). A guerrilha promoveu um genocídio com milhares de mortos e refugiados. Nos últimos anos, os conflitos se reduziram, uma vez que o país recebeu tropas de paz da ONU e da União Africana. 3: [D]. A afirmativa [IV] está incorreta porque a região indicada é o Sahel e não o Chifre Africano. As afirmativas [I], [II] e [III] estão corretas porque a região indicada é o Sahel, área caracterizada pela presença do clima semiárido, expansão da desertificação, bolsões de pobreza crônica e conflitos. 4 [C] Moçambique localiza-se na África Austral ou Meridional, sendo banhado pelo Oceano Índico. Tornou-se independente de Portugal em 1975, juntamente com outros países de língua portuguesa como Angola e Guiné-Bissau. No período da Guerra Fria, adotou um regime socialista aliado da União Soviética, mas o governo foi combatido por uma guerrilha capitalista (RENAMO – Resistência Nacional Moçambicana) financiada pelos EUA e África do Sul. Com o término do conflito na década de 1990, o país avançou em sua democracia e a economia é baseada nas exportações de *commodities* minerais e agrícolas, com grande potencial para o turismo. 5 [D]. Como mencionado corretamente na alternativa [D], Boko Haram é um grupo extremista que atua na Nigéria com o objetivo de combater os valores ocidentais, por meio da imposição da Sharia. Esta incorreta as alternativas seguintes por não corresponderem ao texto.